



CENTRO UNIVERSITÁRIO META
CURSO DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

ANTÔNIO BARROSO DE LIMA NETO
ETON MADUREIRA RODRIGUES
PEDRO DA SILVA PANTOJA

OS PRINCIPAIS ENTRAVES ENCONTRADOS NOS CAMPOS DE ESTÁGIO DE
RADIOLOGIA EM MACAPÁ AMAPÁ BRASIL, 2025

Macapá
2025

**ANTÔNIO BARROSO DE LIMA NETO
ETON MADUREIRA RODRIGUES
PEDRO DA SILVA PANTOJA**

**OS PRINCIPAIS ENTRAVES ENCONTRADOS NOS CAMPOS DE ESTÁGIO DE
RADIOLOGIA EM MACAPÁ AMAPÁ BRASIL, 2025**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Colegiado do Curso de Tecnologia
em Radiologia do Centro Universitário Meta,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Tecnólogo em Radiologia, sob a Orientação da
Prof. Esp. Anna Karolina do Socorro Silva Ramos.

Macapá
2025

**ANTÔNIO BARROSO DE LIMA NETO
ETON MADUREIRA RODRIGUES
PEDRO DA SILVA PANTOJA**

**OS PRINCIPAIS ENTRAVES ENCONTRADOS NOS CAMPOS DE ESTÁGIO DE
RADIOLOGIA EM MACAPÁ AMAPÁ BRASIL, 2025**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Colegiado do Curso de Tecnologia em Radiologia do Centro Universitário META, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Radiologia, sob a Orientação da Prof. Anna Karolina do Socorro Silva Ramos.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca examinadora

Orientador

Prof. Esp. Anna Karolina do Socorro Silva Ramos Docente do curso de Tecnologia em
Radiologia do Centro Universitário META

1º. Avaliador

Prof. Esp. Karen Fonseca de Oliveira Docente do curso de Tecnologia em Radiologia do
Centro Universitário META

2º. Avaliador

Prof. Esp. Karla Samila Gomes Docente do curso de Tecnologia em Radiologia do
Centro Universitário META

**OS PRINCIPAIS ENTRAVES ENCONTRADOS NOS CAMPOS DE ESTÁGIO DE
RADIOLOGIA EM MACAPÁ AMAPÁ BRASIL, 2025**

**ANTÔNIO BARROSO DE LIMA NETO
ETON MADUREIRA RODRIGUES
PEDRO DA SILVA PANTOJA**

Declaramos que somos autores deste Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Radiologia do Centro Universitário - META. Declaramos também que o mesmo foi por nós elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por nós realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaramos, demonstrando nossa plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO

Introdução: O estágio supervisionado representa uma etapa fundamental na formação do tecnólogo em Radiologia, pois possibilita a vivência prática das rotinas dos serviços de diagnóstico por imagem e o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais. No entanto, fatores como condições estruturais, organização do setor, dinâmica de atendimento e integração limitada entre teoria e prática podem influenciar negativamente a experiência formativa dos estudantes. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos do 6º semestre do curso de Radiologia do Centro Universitário META durante o estágio supervisionado realizado em 2025. **Método:** A pesquisa utilizou abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de um questionário impresso composto por perguntas objetivas e subjetivas, aplicado presencialmente a dez estudantes. Os dados quantitativos foram analisados por meio de frequências e porcentagens, enquanto as respostas abertas foram examinadas conforme a análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados indicam que, embora a supervisão e a estrutura dos campos de estágio tenham sido avaliadas positivamente, permanecem dificuldades relacionadas ao ritmo acelerado dos serviços, insegurança na execução de procedimentos e discrepâncias entre conteúdos teóricos e práticas clínicas. **Conclusão:** Conclui-se que ainda há necessidade de fortalecer a articulação entre ensino e serviço, bem como aprimorar estratégias de suporte ao estudante no ambiente de estágio.

Palavras-chave: Radiologia; estágio supervisionado; formação profissional; teoria e prática; aprendizagem clínica; supervisão em saúde; prática radiológica.

ABSTRACT

Introduction: The supervised internship is a fundamental stage in the training of radiologic technology students, as it provides practical experience within diagnostic imaging services and contributes to the development of technical and professional competencies. However, factors such as structural conditions, sector organization, workflow dynamics, and limited integration between theory and practice may negatively influence students' learning experiences. **Objective:** This study aimed to identify and analyze the main challenges faced by sixth-semester Radiology students from Centro Universitário META during their supervised internship in 2025. **Method:** A quantitative and qualitative approach was used through a printed questionnaire composed of objective and subjective questions, administered in person to ten students. Quantitative data were analyzed using frequency distributions and percentages, while open-ended responses were examined through content analysis. **Results:** The findings indicate that although supervision and structural conditions of the internship sites were positively evaluated, difficulties remain regarding the fast-paced workflow, insecurity in performing procedures, and discrepancies between theoretical content and clinical practice. **Conclusion:** It is concluded that there is a need to strengthen the articulation between educational institutions and healthcare services, as well as to improve strategies that support students within the internship environment.

Keywords: Radiology; supervised internship; professional training; theory and practice; clinical learning; health supervision; radiologic practice.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais determinantes na formação do tecnólogo em Radiologia, pois é nesse espaço que o estudante vivencia a realidade dos serviços de diagnóstico por imagem, desenvolve habilidades práticas e adquire maturidade profissional. A formação em saúde exige não apenas domínio teórico, mas sobretudo experiência prática, já que o ambiente clínico envolve tecnologias específicas, protocolos rigorosos de segurança e interação direta com pacientes. Nesse sentido, o estágio representa o momento em que o acadêmico passa a compreender a complexidade das rotinas, a importância da responsabilidade técnica e os desafios inerentes à profissão.

Segundo a Lei nº 11.788/2008, o estágio é um ato educativo supervisionado que visa integrar o aluno ao ambiente de trabalho, garantindo uma formação alinhada às demandas reais do exercício profissional (BRASIL, 2008). Na área da saúde, o estágio supervisionado fortalece habilidades essenciais, como tomada de decisão, comunicação, postura ética e domínio técnico-operacional, aspectos que impactam diretamente a qualidade da assistência prestada (DOS SANTOS et al., 2019). Além disso, documentos educacionais apontam que a articulação entre teoria e prática é fundamental para consolidar competências e construir a identidade profissional do futuro tecnólogo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Apesar de sua relevância, a literatura mostra que nem sempre as condições oferecidas nos campos de estágio são suficientes para garantir uma formação de qualidade. Entre os desafios relatados em estudos sobre formação em saúde estão: insuficiência de supervisão, fragilidades na integração entre instituições de ensino e serviços de saúde, lacunas estruturais, dificuldades de adaptação do aluno às rotinas clínicas e limitações no uso de equipamentos. No campo da Radiologia, tais entraves podem ser ainda mais expressivos devido à necessidade de precisão técnica, ao uso de tecnologias específicas e às normas rígidas de proteção radiológica estabelecidas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN, 2014).

O cenário local de Macapá reflete essa realidade. Estudantes do último semestre do Centro Universitário META vivenciam diferentes experiências nos campos de estágio, ora enriquecedoras, ora marcadas por dificuldades que interferem diretamente na formação profissional. A oportunidade de manipular equipamentos, acompanhar rotinas clínicas e observar a atuação de profissionais experientes constitui um avanço importante. Contudo, aspectos como insegurança na realização de posicionamentos, dificuldades de comunicação com pacientes, limitações estruturais, divergências na supervisão e desafios na aplicação prática dos conteúdos teóricos também emergem como preocupações relevantes. Pesquisas sobre formação em saúde destacam que a ausência de suporte adequado e a falta de acolhimento no ambiente de prática podem gerar ansiedade, insegurança e diminuição da autoconfiança entre estagiários, comprometendo seu desempenho (MINAYO, 2014).

Diante dessa realidade, torna-se essencial investigar como os acadêmicos de Radiologia têm vivenciado o estágio supervisionado, especialmente no contexto local. A análise dessas experiências possibilita identificar fragilidades, reconhecer potencialidades e compreender de que maneira os desafios enfrentados influenciam a preparação

profissional. Nesta pesquisa, realizada com estudantes do 6º semestre do Centro Universitário META, buscou-se mapear os principais entraves encontrados nos campos de estágio em 2025, considerando aspectos técnicos, estruturais, pedagógicos e emocionais que permeiam o cotidiano dos discentes. Assim, compreender esses desafios não apenas evidencia a realidade vivenciada pelos estudantes, mas também fornece subsídios para aprimorar a qualidade dos estágios supervisionados, garantindo que o processo formativo ocorra de maneira segura, consistente e alinhada às exigências da prática contemporânea.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Estudos descritivos têm como finalidade observar, registrar e analisar fenômenos sem manipulá-los, proporcionando uma compreensão clara das características do grupo estudado (GIL, 2017). A abordagem qualitativa, quando combinada à quantitativa, permite integrar dados numéricos e relatos subjetivos, favorecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno analisado (MINAYO, 2014).

População e Amostra

A população da pesquisa foi composta pelos estudantes do 6º semestre do curso de Tecnologia em Radiologia do Centro Universitário META, em Macapá-AP. A amostra final contou com 10 alunos, que participaram voluntariamente da pesquisa. Utilizou-se a amostragem não probabilística por conveniência, recomendada quando os participantes são selecionados por acessibilidade e disponibilidade (GIL, 2017).

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Incluídos:

- Estudantes matriculados no 6º semestre;
- Alunos em estágio ativo no ano de 2025;
- Questionários respondidos integralmente.

Excluídos:

- Estudantes de semestres anteriores;
- Alunos sem estágio ativo;
- Questionários incompletos.

Campo de estudo

Os participantes realizaram estágio exclusivamente em clínicas e hospitais privados de diagnóstico por imagem da cidade de Macapá, uma vez que nenhum estudante atuou em hospitais públicos durante o período analisado. Para garantir sigilo institucional, os nomes

das unidades não foram identificados. Os campos privados apresentam rotinas, demandas e estruturas específicas, o que influencia diretamente a experiência formativa dos acadêmicos e os tipos de desafios enfrentados durante o estágio supervisionado.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta ocorreu presencialmente, utilizando um questionário impresso contendo:

- 12 perguntas objetivas;
- 3 perguntas subjetivas.

O preenchimento foi realizado em sala de aula, com recolhimento imediato para garantir confidencialidade e adesão completa.

Tratamento e Análise dos Dados

1. Análise Quantitativa

Os dados foram organizados em:

- frequências absolutas;
- porcentagens;
- gráficos;

conforme orientações de análise descritiva recomendadas por Pereira (2018).

2. Análise Qualitativa

As respostas abertas foram analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise, categorização e interpretação.

Aspectos Éticos

A pesquisa seguiu a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo anonimato, voluntariedade e confidencialidade dos dados. Não houve riscos biológicos ou clínicos, sendo classificada como estudo de risco mínimo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio supervisionado na formação do tecnólogo em Radiologia

O estágio supervisionado constitui um componente essencial na formação do tecnólogo em Radiologia, pois permite que o estudante vivencie atividades práticas em cenários reais de trabalho. A Lei nº 11.788/2008 define o estágio como um ato educativo supervisionado destinado à preparação do educando para o exercício profissional, integrando teoria e prática no processo formativo (BRASIL, 2008).

Nas áreas da saúde, essa integração é ainda mais relevante, uma vez que o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e relacionais depende da exposição do

estudante a situações reais de atendimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde reforçam que a formação deve articular conhecimentos científicos e atividades práticas, garantindo a aquisição de habilidades necessárias ao trabalho em equipe, ao raciocínio clínico e ao uso seguro de tecnologias (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Na Radiologia, o estágio supervisionado proporciona contato direto com rotinas de diagnóstico por imagem, manipulação de equipamentos, posicionamento de pacientes e aplicação de protocolos técnicos. Essas vivências são fundamentais para que o aluno consolide a aprendizagem desenvolvida em sala de aula. Segundo Dos Santos et al. (2019), a formação do tecnólogo demanda não apenas conhecimento técnico, mas também capacidade de interpretar situações clínicas, trabalhar sob pressão e aplicar princípios de segurança radiológica.

A importância da supervisão e da preceptoria na formação prática

A supervisão adequada é um pilar essencial para o sucesso do estágio. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde destaca que trabalhadores experientes atuam como facilitadores da aprendizagem, contribuindo para a construção de saberes na prática e para o desenvolvimento da autonomia do estudante (BRASIL, 2017).

No contexto da Radiologia, o papel do preceptor é ainda mais relevante, pois o aluno lida com equipamentos sensíveis, protocolos específicos e procedimentos que exigem precisão. Uma supervisão eficaz orienta o estudante na realização de posicionamentos, no uso de parâmetros técnicos e na observação de normas de segurança, reduzindo riscos ao paciente e garantindo a aprendizagem adequada.

Pesquisas sobre formação em saúde apontam que a presença ativa de preceptores melhora a segurança, o aprendizado e o desempenho dos estudantes nos serviços, ao passo que a ausência de supervisão pode gerar insegurança, erros e dificuldades de adaptação.

Condições estruturais e disponibilidade de equipamentos nos serviços de Radiologia

A infraestrutura dos serviços de imagem influencia diretamente a qualidade do estágio supervisionado. Salas adequadas, equipamentos em pleno funcionamento, climatização, mobiliário ergonômico e fluxo organizado são fatores necessários para garantir a prática segura e eficiente.

A CNEN, por meio da Norma NN 3.01, estabelece diretrizes de proteção radiológica que incluem requisitos de estrutura física, barreiras de proteção, sinalização, controle dosimétrico e manutenção periódica dos equipamentos (CNEN, 2014). Essas condições são

fundamentais para resguardar a saúde de pacientes, profissionais e estagiários.

Limitações estruturais nos serviços de saúde podem gerar impactos diretos na aprendizagem, como menor variedade de procedimentos, dificuldade na observação de rotinas e redução de oportunidades práticas. Assim, o ambiente físico e os recursos disponíveis constituem elementos centrais no processo formativo.

Desafios enfrentados pelos estudantes de Radiologia no estágio supervisionado

Os estudantes frequentemente relatam dificuldades relacionadas ao ritmo intenso dos serviços, ao manuseio de equipamentos, à insegurança em realizar posicionamentos e à necessidade de conciliar teoria e prática (DOS SANTOS et al., 2019). Esses desafios podem ser agravados por fatores como:

- falta de supervisão contínua;
- divergências entre o conteúdo acadêmico e a rotina dos serviços;
- limitações estruturais;
- pressões relacionadas ao tempo de atendimento;
- comunicação insuficiente entre equipe e estudantes.

Minayo (2014) destaca que dificuldades emocionais como ansiedade, medo de errar e receio de prejudicar o paciente podem influenciar o desempenho prático e a confiança do aluno. Essas questões reforçam a importância de ambientes acolhedores e pedagogicamente preparados para receber estagiários.

Principais dificuldades relacionadas ao dosímetro no estágio:

- Falta de fornecimento do dosímetro ao estagiário
- Uso inadequado ou esquecimento frequente
- Falta de orientação sobre a importância da dosimetria
- Ausência de fiscalização no campo de estágio

Orientação inadequada sobre o uso: Muitos estagiários não recebem instruções claras sobre como usar e posicionar corretamente o dosímetro, o que pode levar a leituras incorretas.

Falha na fiscalização: A falta de acompanhamento por parte da instituição de ensino ou da unidade de estágio pode resultar em descuido no monitoramento da dose recebida.

Desconhecimento das normas de radioproteção: A falta de conscientização sobre a importância do controle dosimétrico pode levar a negligências, aumentando o risco de exposição desnecessária.

Campos de estágio fechados: Outro entrave significativo é o número reduzido de campos de estágio disponíveis em Macapá. Muitos serviços de saúde deixam de receber estagiários

por falta de estrutura, sobrecarga de trabalho ou ausência de convênios com instituições de ensino. O fechamento temporário ou definitivo de campos de estágio compromete a distribuição dos alunos, ocasionando superlotação em alguns locais e limitando o acesso dos estudantes a diferentes modalidades radiológicas, como tomografia computadorizada, ressonância magnética e radiologia intervencionista.

Postura profissional no ambiente de estágio: A postura profissional é um aspecto fundamental no campo de estágio, tanto por parte dos estudantes quanto dos profissionais que os orientam. Espera-se que o estagiário mantenha comportamento ético, responsabilidade, respeito às normas institucionais e compromisso com a aprendizagem. Entretanto, a falta de orientação adequada pode levar a falhas na postura profissional, como atrasos, desinteresse, uso inadequado do celular e dificuldades de comunicação. Por outro lado, a postura inadequada de alguns profissionais preceptores, como falta de paciência ou desmotivação para ensinar, também impacta negativamente o processo de aprendizagem.

Integração entre teoria e prática na formação em Radiologia

A articulação entre teoria e prática é um dos princípios centrais da formação em saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam que a prática deve ser desenvolvida desde o início do curso, de forma progressiva e integrada aos conteúdos teóricos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Entretanto, pesquisas apontam que nem sempre essa integração ocorre de forma plena. Fatores como diferenças estruturais entre instituições de saúde, falta de alinhamento entre docentes e preceptores e rotinas clínicas muito distintas do conteúdo teórico podem gerar hiatos na formação. Esses desalinhamentos podem dificultar a aprendizagem, gerar frustrações e comprometer a preparação profissional do estudante.

Bardin (2016), ao discutir análise de conteúdo, evidencia como a compreensão das percepções e experiências dos alunos é fundamental para identificar falhas de integração teoria– prática e propor melhorias na formação.

Assim, compreender o estágio supervisionado como espaço de síntese entre teoria e prática é essencial para fortalecer o ensino, aprimorar processos formativos e preparar profissionais mais seguros, competentes e alinhados às necessidades reais dos serviços de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 10 estudantes do 6º semestre do curso de Tecnologia em Radiologia do Centro Universitário META, todos estagiando em clínicas ou hospitais

privados da cidade de Macapá.

Os resultados quantitativos e qualitativos estão organizados e demonstrados nos gráficos das figuras

Figura 1. Local do estágio

Onde vc atuou durante seu estágio supervisionado?

10 respostas

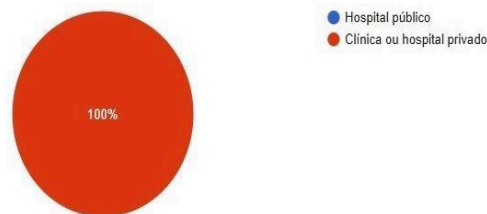


Figura 2. Disponibilidade de equipamentos

A disponibilidade de equipamentos (raio X, chassís etc) foi

10 respostas

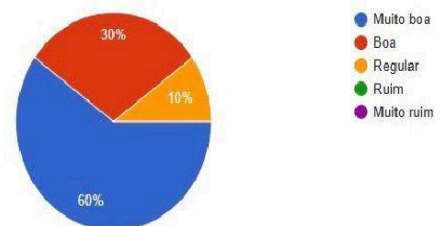


Figura 3. Avaliação da supervisão / preceptoria

Como você avalia a supervisão/ preceptoria recebida durante o estágio?

10 respostas

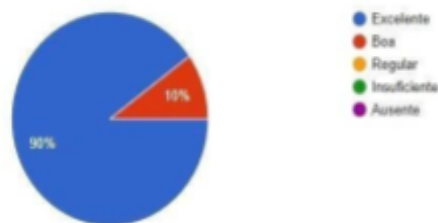


Figura 4. Presença de preceptores

havia preceptores presentes durante a maior parte do turno?

10 respostas



Figura 5. Quantidade de estagiários no setor

A quantidade de estagiários no setor era?

10 respostas

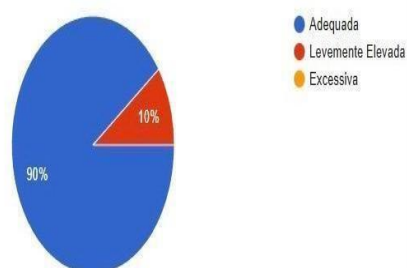


Figura 6. Alinhamento entre teoria e prática

O conteúdo teórico aprendido no curso estava alinhado com a prática no campo de estágio?

10 respostas

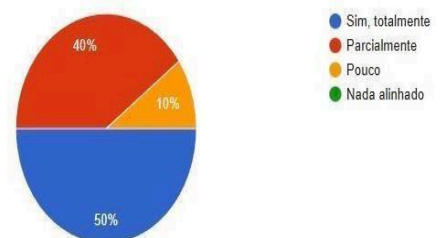


Figura 7. Orientações de proteção radiológica

Você teve dificuldade para se locomover até o campo de estágio (transporte, distância, acesso)?

10 respostas

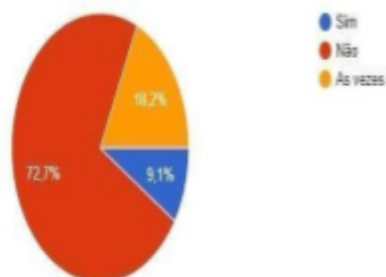


Figura 8. Condições físicas do setor

As condições físicas do setor (sala, iluminação, climatização, mobiliário) eram?

10 respostas

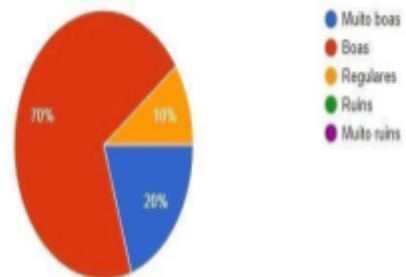


Figura 9. Dificuldade de locomoção rotina

Você teve dificuldade para se locomover até o campo de estágio (transporte, distância, acesso)?

10 respostas

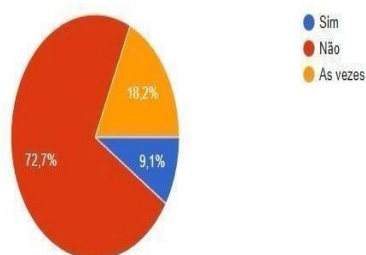


Figura 10. Compatibilidade de horários com rotina

Os horários e dias definidos para o estágio foram compatíveis com sua rotina e transporte?

10 respostas

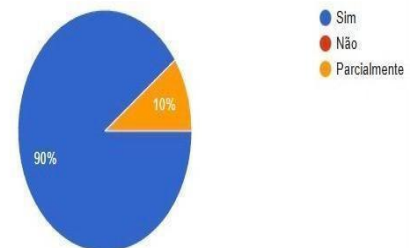


Figura 11. Procedimentos sem supervisão

Você realizou procedimentos sem supervisão adequada?

10 respostas

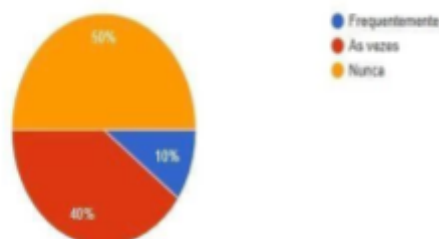
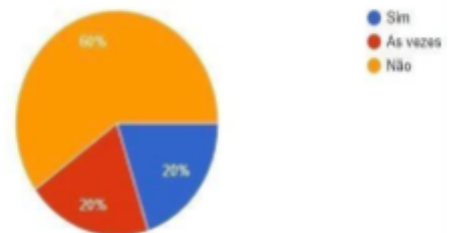


Figura 12. Falta de instrução prática

Durante o estágio, você sentiu faltar de instrução prática para realizar procedimentos e incidências?

10 respostas



13 a 15 – Análise qualitativa (resumo interpretado)

Principais problemas relatados

- Ritmo acelerado / agilidade (2 alunos)
- Manuseio de equipamentos (1 aluno)
- Dificuldade com TC contrastada (1 aluno)
- Desprezo no 1º dia (1 aluno)
- Dificuldade de conciliar trabalho e estágio (1 aluno)
- Alta demanda de exames (1 aluno)

Percepção sobre teoria e prática

- Excelente / muito boa integração: 3 alunos
- Totalmente diferente da teoria: 4 alunos
- Bem diferente: 2 alunos
- Ótimo: 1 aluno

Sugestões dos estudantes

- Aumentar campos em hospital público
- Supervisão mais constante
- Mais tempo de estágio
- Mais clínicas parceiras
- Tratar estagiários com respeito
- Ensino mais didático no curso
- Manuais de posicionamento nos setores
- Reforço em radioproteção

Os resultados apontam que os estudantes vivenciaram experiências majoritariamente positivas nos campos de estágio, sobretudo quanto à infraestrutura, supervisão e condições físicas das unidades. A totalidade dos respondentes realizaram estágio em clínicas ou hospitais privados, o que revela uma concentração da formação prática nesse tipo de serviço.

A disponibilidade de equipamentos foi considerada muito boa ou boa por 90% dos estudantes, sugerindo que a maioria das clínicas oferece condições adequadas para o aprendizado prático. Esse achado está em conformidade com as recomendações da CNEN (2014), que estabelece a necessidade de infraestrutura apropriada e equipamentos bem mantidos para garantir a segurança e a qualidade dos procedimentos radiológicos.

Em relação à supervisão, 100% dos estudantes afirmaram contar com preceptores presentes, e 90% avaliaram a supervisão como excelente. Isso indica uma forte presença de profissionais orientadores nos campos de estágio, o que é coerente com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2017), que enfatiza o papel do trabalhador experiente como mediador da aprendizagem. A literatura aponta que a supervisão adequada é determinante para o desenvolvimento da autonomia e segurança do estagiário.

Por outro lado, alguns desafios emergiram de forma significativa. Apesar de a maioria considerar o estágio alinhado à teoria, quatro estudantes afirmaram que a prática é apenas parcialmente alinhada, enquanto um participante afirmou que o alinhamento é reduzido. As respostas subjetivas reforçam essa percepção, com diversos relatos de que a prática é “muito diferente da teoria”. Esse achado confirma o que Dos Santos et al. (2019) apontam: em Radiologia, a rotina dos serviços muitas vezes difere dos modelos apresentados em sala de aula, o que pode gerar estranhamento inicial e insegurança.

As dificuldades relatadas, como ritmo acelerado, complexidade do manuseio de equipamentos e alta demanda, também são consistentes com o que Minayo (2014) descreve sobre o impacto emocional e operacional da prática em saúde. O estágio, especialmente quando inserido em serviços de grande fluxo, pode gerar ansiedade e sensação de despreparo, reforçando a necessidade de ambientes colaborativos e de aprendizado seguro.

Outro ponto relevante foi a realização de procedimentos sem supervisão, relatada por metade dos alunos (às vezes ou frequentemente). Embora muitos campos tenham demonstrado boa supervisão geral, esse dado merece atenção, pois contraria as normativas legais do estágio (BRASIL, 2008) e pode colocar o aluno e o paciente em risco.

Por fim, as sugestões dos participantes convergem para:

- ampliação dos campos de estágio, incluindo hospitais públicos;
- maior supervisão;
- reforço em radioproteção;
- práticas pedagógicas mais didáticas;
- melhoria no acolhimento dos estagiários.

Essas recomendações estão alinhadas às diretrizes do Ministério da Saúde (2017) e do MEC (2018), que defendem processos formativos integrados, acolhedores e articulados entre teoria e prática.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender, de forma clara e objetiva, como os acadêmicos do 6º semestre do curso de Tecnologia em Radiologia do Centro Universitário META vivenciaram o estágio supervisionado realizado em 2025, desenvolvido exclusivamente em clínicas e hospitais privados de Macapá. A análise dos dados quantitativos e qualitativos revelou que os estudantes, de maneira geral, avaliaram positivamente a experiência prática, especialmente no que diz respeito à infraestrutura disponível, às condições físicas dos setores e ao acompanhamento dos preceptores.

Os resultados mostraram que a maioria dos participantes se sentiu acolhida e bem orientada nos serviços, destacando fatores como a boa organização das unidades, a disponibilidade de equipamentos e a presença constante de supervisão. Esses elementos contribuíram para que o estágio cumprisse seu papel formativo e proporcionasse vivências importantes para o desenvolvimento de competências profissionais. Esse cenário também reflete o trabalho realizado pela coordenação do curso, responsável pela articulação com os campos de prática e pelo acompanhamento do processo formativo dos estudantes.

Ao mesmo tempo, a pesquisa identificou alguns desafios que fazem parte do processo natural de adaptação ao ambiente clínico, como o ritmo acelerado dos serviços privados, a necessidade de maior segurança na execução de determinados procedimentos e a percepção de diferenças entre teoria e prática em algumas situações. Esses pontos, já esperados em vivências práticas reais, reforçam a importância de um diálogo contínuo entre ensino e serviço, visando a fortalecer gradualmente essa integração.

Conclui-se que o estudo alcançou seu objetivo ao identificar tanto os aspectos positivos quanto os pontos de atenção presentes na experiência dos estudantes. As informações obtidas podem contribuir para reflexões institucionais e para o aprimoramento contínuo do estágio supervisionado, mantendo o compromisso com uma formação sólida, segura e alinhada às demandas profissionais da Radiologia contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. [Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008]. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 9 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/politica-nacional-de-educacao-permanente-em-saude/>. Acesso em: 9 jan. 2026.

CNEN. COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR. **Norma NN 3.01**: Diretrizes de Proteção Radiológica. Brasília, DF: CNEN, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/cnen/pt-br/assuntos/seguranca/normas/nn-3-01>. Acesso em: 9 jan. 2026.

DOS SANTOS, A. C. *et al.* Desafios na formação do tecnólogo em radiologia: integração teoria–prática e desenvolvimento de competências. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 9, n. 2, p. 45-53, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Área da Saúde**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746. Acesso em: 9 jan. 2026.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 Questionário da pesquisa

Questionário:

1. Onde você atuou durante seu estágio supervisionado?

☐ Hospital público

☐ Clínica ou hospital privado

2. A disponibilidade de equipamentos (raio-x, chassis etc.) foi:

☐ Muito boa

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Muito ruim

3. Como você avalia a supervisão/preceptoria recebida durante o estágio?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Insuficiente

☐ Ausente

4. Havia preceptores presentes durante a maior parte do turno?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

5. A quantidade de estagiários no setor era:

☐ Adequada

☐ Levemente elevada

☐ Excessiva

6. O conteúdo teórico aprendido no curso estava alinhado com a prática no campo de estágio?

☐ Sim, totalmente

☐ Parcialmente

☐ Pouco

☐ Nada alinhado

7. Você recebeu orientações adequadas sobre proteção radiológica antes e durante o estágio?

Centro Universitário – META – Curso de Tecnologia em Radiologia

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

8. As condições físicas do setor (sala, iluminação, climatização, mobiliário) eram:

☐ Muito boas

☐ Boas

☐ Regulares

☐ Ruins

☐ Muito ruins

9. Você teve dificuldade para se locomover até o campo de estágio (transporte, distância, acesso)?

☐ Sim

☐ Às vezes

☐ Não

10. Os horários e dias definidos para o estágio foram compatíveis com sua rotina e transporte?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

11. Você realizou procedimentos sem supervisão adequada?

☐ Frequentemente

☐ Às vezes

☐ Nunca

12. Durante o estágio, você sentiu falta de instrução prática para realizar procedimentos e incidências?

☐ Sim

☐ Às vezes

☐ Não

13. Descreva brevemente o principal problema que você enfrentou no estágio:

-

14. Como você avalia a integração entre teoria (faculdade) e prática (campo de estágio)?

-

15. Sugira uma melhoria prática que poderia tornar o estágio mais eficaz para os acadêmicos: